

## **“UM GRANDE ARTESÃO DOS TECIDOS DA HISTÓRIA”: A BIBLIOTECA COMO PARCEIRA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ANÔNIMO.**

MONICA DE AVILA TODARO (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO), MARIA APARECIDA FERREIRA DE LIMA (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA).

### **Resumo**

Despertar a paixão pela leitura, criar uma biblioteca itinerante e envolver os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em práticas ligadas ao acesso à biblioteca são desafios para contribuir para a construção de um sujeito anônimo, enquanto um “grande artesão dos tecidos da história”. Sabe-se que a EJA representa um direito daqueles que não tiveram acesso à escola e que são a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras na sociedade. Sendo leitura e escrita bens culturais relevantes, de valor prático e simbólico, o não acesso a graus elevados de letramento é particularmente danoso para a conquista de uma cidadania plena. Desse modo, a função reparadora da EJA significa não só a entrada no circuito dos direitos civis, mas principalmente numa escola de qualidade. Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação, em parceria com a Biblioteca do município de Itatiba, apresenta três projetos que podem efetivar um caminho de desenvolvimento de pessoas de todas as idades como uma das possibilidades para uma educação participativa e transformadora. O projeto “Baú de Leitura” promove o acesso a obras literárias para os alunos da EJA de uma escola da rede municipal e tem a intenção de incentivar e fortalecer o gosto pela leitura, aproximando a Biblioteca desses alunos. “A Biblioteca é Nossa” é um projeto que tem como objetivo trazer os alunos à Biblioteca Municipal. “Circularidade” é um projeto voltado aos coordenadores da EJA em que são disponibilizados livros técnicos em um baú itinerante, a fim de viabilizar, em caráter permanente, a formação continuada através da leitura. Para avaliar o andamento dos projetos, há cadernos de apreciação das obras que são preenchidos pelos leitores quando da devolução dos livros. Como produto final, os alunos serão convidados a se tornar escritores de suas próprias memórias escolares.

### **Palavras-chave:**

Acesso à biblioteca, Leitura na EJA, Educação transformadora.

### **I. Apresentação:**

Um dos grandes desafios da Biblioteca Francisco da Silveira Leme (Chico Leme) é despertar nos alunos da Educação de Jovens e Adultos o gosto pela leitura, fazendo com que esses sujeitos anônimos tornem-se grandes artesãos do tecido de sua própria história, como diz o Parecer CNE/CEB nº 4/98: “Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas”. (BRASIL, 1998).

Neste texto, apresentamos um relato de experiência relativo a três projetos em desenvolvimento na Secretaria de Educação do município de Itatiba, que têm como objetivos favorecer e estimular o hábito de leitura dos alunos da EJA; levar os alunos da EJA para a Biblioteca; e oferecer formação continuada de coordenadores da EJA por meio da leitura de livros específicos da área de educação.

No livro “A importância do ato de ler” o autor diz que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra” (Freire, 1988:11). Portanto, pressupõe-se que, além

do desenvolvimento de conhecimento da palavra enquanto signo, é importante que o aluno da EJA e todos os envolvidos no processo (professores, coordenadores e funcionários da Biblioteca) tenham uma visão crítica de mundo, contribuindo, assim, para uma educação de qualidade.

Sendo a leitura e escrita bens de valor prático e simbólico, a Biblioteca desempenha um papel importante ao incentivar e oferecer práticas de leitura que permitem a criticidade tão necessária ao processo de leitura do mundo.

De acordo com Lajolo (2005):

"a escola pode e precisa tornar seus alunos capazes de uma leitura abrangente, crítica, inventiva. Só assim os livros farão sentido na vida deles. E só assim a escola estará ensinando seus alunos a usarem leitura e livros para viverem melhor. Por isso, a organização de um projeto de leitura para a escola é fundamental ." (p.14).

Nessa perspectiva, os projetos "Baú de leitura", "A biblioteca é nossa" e "Circularidade" iniciam um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades, por meio do incentivo à leitura, como uma das possibilidades para uma educação participativa e transformadora.

## **II. Fundamentação teórica:**

Sabe-se que a EJA representa um direito para as pessoas que não tiveram acesso à escola e têm sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na construção de obras na sociedade. Neste sentido, a impossibilidade de acesso a graus elevados de letramento é praticamente danosa para a conquista de uma cidadania plena. Nesta linha de pensamento, Maciel e Filgueiras (2003:2) destacam que "ambientes letrados são considerados aqueles que possibilitam o uso das práticas de leitura e escrita em contextos sociais; ou seja, práticas sociais de leitura e de escrita". Desse modo, "criar ambientes letrados implica colocar à disposição do público todos os tipos de materiais de leitura e escrita" (Torres, 2007: 2).

Ler é ter uma relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, portanto é um caminho de aprimoramento dos saberes e a inclusão social dos que buscam a escola como oportunidade de serem reconhecidos e terem validados seus conhecimentos e competências resultantes das experiências que construíram ao longo de suas vidas, fora das unidades escolares. Em outras palavras, como afirma Silva (1982: 135) "o acesso à leitura significa ter acesso à escola e nela obter as habilidades e os conhecimentos necessários à participação no mundo da escrita". Portanto, a função reparadora da EJA significa não só a entrada no circuito dos direitos civis, mas principalmente numa escola de qualidade.

Lajolo (2005) afirma que:

"a escola é fundamental para aproximar dos livros a criança e o jovem. É na escola que os alunos precisam viver as experiências necessárias para, ao longo da vida, poder recorrer aos livros e à leitura como fonte de informações, como instrumento de aprendizagem e como forma de lazer." (p.13).

A relação com a leitura é importante tanto para alunos, como para educadores. Silva, (1988) enfatiza que:

"os professores precisam desenvolver uma intimidade com os textos utilizados junto a seus alunos e possuir justificativas claras para a sua adoção. E mais:

precisam conhecer a sua origem histórica e situá-los dentro de uma tipologia. Essa intimidade e esse conhecimento exigem que os professores se situem na condição de leitores, pois sem o testemunho vivo de convivência com os textos ao nível da docência não existe como alimentar a leitura junto aos alunos." (p.65).

Baseado na fundamentação acima descrita, é que os projetos "*Baú de Leitura*", "*A Biblioteca é Nossa*" e "*Circularidade*" trazem experiências enriquecedoras a todos os participantes. Os projetos "Baú de Leitura" e a "Biblioteca é Nossa" são essencialmente voltados para promover o acesso à leitura para os alunos das classes de EJA, nas Escolas da Rede Municipal de Ensino. Estes são complementados pelo projeto "Circularidade", que envolve a formação continuada dos coordenadores através da leitura.

### **III. Relatos de experiência:**

#### **1. Baú de Leitura**

Na intenção de criar uma biblioteca itinerante, o projeto "Baú de Leitura" começou a ser desenvolvido em 27 de abril de 2009, com 170 (cento e setenta) alunos do período noturno das classes de 1ª à 8ª séries da EJA da E.M.E.B. Cel. Manoel Joaquim de Araújo Campos, no município de Itatiba, São Paulo. Iniciou-se como um projeto piloto que previa a criação de um baú totalmente revestido de tecidos, dispostos de tal forma que se assemelhasse a uma colcha de retalhos. Bonin (2007), em sua tese de doutorado, questiona:

"Quais retalhos se aproximam e se mesclam em uma colcha? O tecido é produzido por uma sucessão de escolhas, de retalhos de que dispomos e que nos remetem a lembranças, a momentos amados e odiados, são recortes de tecidos que suscitam e provocam algo em nós, que dão a pensar, ao serem aproximados de outros. Não nos são indiferentes os retalhos escolhidos para uma colcha e, assim, também não são indiferentes os recortes que escolhemos para cada trabalho: eles falam, articulam, constroem e desconstroem." (p. 21).

O Baú possui duas prateleiras contendo um acervo de duzentos livros diferentes uns dos outros e que tratam de assuntos diversos. São obras infanto-juvenis, obras para adultos, romances, poesias, fábulas, histórias de aventura, lendas e crônicas de autores nacionais e estrangeiros. Livros, como nos ensina Lajolo (2005:16), "para rir e para chorar, para brincar e para aprender".

O procedimento previu um primeiro contato com a unidade escolar, que foi estabelecido por meio da realização de um evento no auditório da secretaria Municipal de Educação para sensibilização do tema "Leitura" e lançamento do Baú para todas as diretoras e coordenadoras da rede municipal de ensino de Itatiba (**anexo 1**). Posteriormente, a bibliotecária preparou uma apresentação oral intitulada "Conhecendo a Biblioteca" e a apresentou numa escola piloto na intenção de aproximar-se desses alunos (**anexo 2**). Na opinião de Silva, (2006: 13) "a interação afetiva entre bibliotecário e usuário é fundamental ao desenvolvimento de uma atitude positiva para com o processo-projeto de leitura".

Para Serra (2009):

"a leitura no mundo moderno é a habilidade intelectual mais importante a ser desenvolvida e cultivada por qualquer pessoa e de qualquer idade. Os jovens que não tiveram a oportunidade de descobrir os encantos e os poderes da leitura terão mais dificuldades para realizar seus projetos de vida do que aqueles que escolheram a leitura como companhia." (p.1).

Para avaliação do andamento do projeto, foi sugerido aos alunos que escrevessem suas apreciações sobre as leituras realizadas. É interessante destacar alguns trechos escritos pelos alunos sobre a leitura dos livros pertencentes ao Baú:

- "Eu gostei do livro de poesia" - aluno da 2ª. série
- "O livro *Parafraseando em versos* é muito bom, todos deveriam ler" - aluno da 2ª. série.
- "Eu recomendo esse livro para todos os alunos, porque é muito bom principalmente para conhecer a história das mulheres de Itatiba" - aluna da 8ª série.
- "Eu recomendo esse livro, pois nele há uma história muito emocionante, de uma avó que quando soube que sua filha estava grávida ela ficou muito feliz e virou criança de tanta alegria. A sua neta era linda e elas pareciam mãe e filha de tanto amor entre as duas. Não perca esse livro! Venha ler. Você vai se emocionar!" - aluno da 7ª série.
- "Eu recomendo o livro *Quincas Borba*, do Machado de Assis. É uma história que deixa você querendo saber o final. Mas o final me entristeceu, da forma que acabou." - aluna da 7ª série.
- "Eu gostei muito do livro *Também fomos heróis*". Na minha opinião, nós não fomos heróis, nós somos heróis porque enfrentamos tantas coisas neste país por isso, somos heróis. Acho também que este livro não é para estar guardado em uma Biblioteca. Ele teria que estar na mãos do professor de história, cada aula ele ia lendo cinco minutos daria para ele contar tudo para nós a respeito da verdade crua desse maravilhoso livro. O meu mais profundo respeito por este livro." - aluna da 5ª série.

Todas essas opiniões foram registradas em um caderno. "Assinadas ou anônimas, elas serão o começo do registro de uma história da leitura". (Lajolo, 2005: 19).

Sabemos que esta é uma experiência inicial e que conforme Soligo e Prado (2005: 1) escrevem, "a história é feita com o tempo, com a experiência do homem, com suas histórias, com suas memórias". Agora, "a história de leitura desta escola é parte de uma história maior: a história de leitura da comunidade". (Lajolo, 2005: 25)

## **2. A Biblioteca é Nossa**

"Disseminar ou fazer circular a cultura não é simplesmente "encontrar" o livro na prateleira e entregá-lo ao leitor, mas orientar esse leitor no sentido de *ler bem e ler mais*" (Silva, 2006: 13). Na tentativa de seguir esta proposta, o projeto "A Biblioteca é Nossa" tem como objetivo apresentar para os alunos da EJA as ações desenvolvidas pela Biblioteca, no sentido de estimular e incentivar seu uso e o gosto pela leitura.

A primeira visita foi feita pela E.M.E.B. Philomena Salvia Zupardo, com os alunos da EJA do período noturno que tiveram acesso ao acervo da Biblioteca, à Videoteca, à sala de Internet, ao setor de pesquisa e ao de empréstimo.

Na sala de empréstimos, em contato com o acervo, os alunos tiveram a oportunidade de ter em mãos livros de diversas áreas do conhecimento, tais como:

filosofia, psicologia, sociologia, política, educação, artes e literatura. Na sala de pesquisa, conheceram os dicionários, enciclopédias, almanaques, anais, etc. Foram convidados a conhecer a sala de Internet, que conta com computadores para pesquisas e trabalhos escolares. Já na Videoteca, tiveram acesso a vídeos (dvd e vhs) e cd-rom, que os associados podem emprestar por um período de 7 dias. Sistematizando o encontro, a bibliotecária leu o texto "Memória Escolar" de Maria Geovânia da Silva (**anexo 3**) para que pudessem repensar a respeito de suas memórias escolares, já que *a história de cada um nós é, ao mesmo tempo, coletiva e individual*. (Lajolo: 2005: p. 6).

Para Serra (2009):

"Só há uma maneira de nos tornarmos leitores: lendo. E essa atitude é cultural, ela não nasce conosco, tem que ser desenvolvida e sempre alimentada. O entorno cultural em que a pessoa vive é determinante para que a habilidade de ler tenha chances de crescer. Ela é fruto do exemplo e das oportunidades de contato com a cultura letrada, em suas diversas formas." (p. 1).

Portanto, como enfatiza Ferreira (1993):

"não se trata de formar cidadãos que pensem poder resolver sozinhos seus problemas, mas pessoas que percebam o quanto precisam caminhar junto com outros, aprender a negociar seus conflitos, ganhar e seduzir seus companheiros para projetos que atendam aos anseios coletivos." (p. 228).

Assim, o hábito de ler está diretamente ligado à educação e à questão cultural. O acesso à escola, à biblioteca pública e ao livro são atributos fundamentais para que se concretizem a democratização e o pleno exercício da cidadania.

### **3. Circularidade:**

O projeto Circularidade tem como finalidade a formação continuada dos coordenadores da EJA por meio da leitura. (**anexo 4**). Segundo Andrade (2003):

"a motivação para trabalhar na ação de formar professores pode ser a da possibilidade de realizar, em nossa relação docente de formadores na qual aos professores cabe a posição de "alunos", os mesmos objetivos que consideramos pertinentes que eles realizem com seus alunos. Apenas neste caminho estaremos imersos em uma relação de ensino coerente, sendo que o que apreçoamos estará em sintonia com nossas próprias práticas." (p. 1313).

No livro "A importância do ato de ler", Freire (1988) enfatiza a importância crítica da leitura na alfabetização, coloca o professor dentro de uma prática concreta de libertação e construção da história e apresenta o alfabetizando dentro de um processo criador, como sugere o tema deste trabalho que estamos apresentando.

Neste sentido, Lopes e Meirelles (2005: 1) afirmam que "o papel do professor no processo educativo tem um valor indiscutível na promoção de uma educação qualificada e da formação da cidadania".

O projeto é desenvolvido por meio de encontros mensais, em que os coordenadores trazem contribuições e apreciações para todo o grupo das leituras realizadas.

Portanto, a leitura desempenha um importante papel de conscientização na valorização do homem como ser pensante, tanto nos direitos e deveres, bem como

na participação social por meio de opiniões e críticas. Como afirma Lajolo (2005:28), alunos que têm professores que gostam de ler de verdade e que acreditam na leitura têm mais chances de também gostar de ler.

#### **IV. Resultados esperados:**

Por meio dos projetos em desenvolvimento espera-se que alunos, professores e coordenadores da EJA possam ter um novo olhar sobre a leitura e a biblioteca pública. Serra (2009), no artigo "A leitura: quem começa não para mais", escreve que:

"o analfabeto percebe, melhor do que ninguém, o que é estar alijado do mundo à sua volta por não saber ler e interpretar com independência. Por isso, ele quer para seus filhos a condição de letrados. É obrigação de todos nós, que temos o privilégio de sermos leitores, enfrentarmos os entraves criados por uma sociedade brasileira elitista e conservadora, para que todos tenham a oportunidade de trilhar o caminho da leitura e decidir, por si mesmos, se querem continuar nele ou não. Essa é uma decisão pessoal, desde que as condições sejam dadas e garantidas pelos governos com bibliotecas escolares, públicas e professores e bibliotecários formadores de leitores." (p.3).

O registro em cadernos de apreciações (**anexo 5**) oferece uma "pista" de que estamos avançando. Segundo Lajolo (2005):

"o conjunto de documentos - dos alunos, dos educadores e da comunidade - registrando o trabalho de leitura desenvolvido ao longo do ano escolar é muito importante. É fundamental para avaliar o que já foi feito e planejar realisticamente a continuidade do trabalho no próximo ano letivo. É importante para todos. É a história de *seu* trabalho. De *sua* participação na história de leitura de *seus* alunos, de *sua* escola, de *sua* comunidade." (p.37).

Desse modo, espera-se que o papel que a Biblioteca "Chico Leme" desempenha com seu usuário se amplie por meio do aumento dos agendamentos de visitas monitoradas das classes da Educação de Jovens e Adultos; que o Baú de Leitura atinja todas as escolas até o final do ano de 2012 e que os coordenadores tenham lido pelo menos dois livros específicos da área de Educação de Jovens e Adultos por ano.

Além disso, no final do ano de 2009 lançaremos um livro com o título "Memórias escolares", cujo procedimento envolverá a aplicação de um questionário, a leitura de trechos de livros de importantes autores que narram suas lembranças da escola, dos professores e dos colegas e a produção de textos pelos alunos, seguida de uma seleção destes, feita pelos professores.

Acreditamos que o produto final traduzirá a idéia de que leitores formados se tornam escritores motivados; que o sujeito anônimo é, realmente, um grande artesão dos tecidos da história e que a Biblioteca pode e deve ser parceira da Educação de Jovens e Adultos na construção desse sujeito.

#### **V. Referências Bibliográficas:**

ANDRADE, Ludmila Thomé. A escrita dos professores: textos em formação, professores em formação, formação em formação. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 24, n. 85, p.1297-1315, dez. 2003.

BONIN, Iara Tatiana. *E por falar em povos indígenas... quais narrativas contam em práticas pedagógicas*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Tese (Doutorado em Educação). UFRGS, Porto Alegre.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 4/98*. Brasília, 1998.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma questão para educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

LAJOLO, Marisa. *Meus alunos não gostam de ler...O que eu faço?* Campinas: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005.

LOPES, Celi Espasandim; MEIRELLES, Elaine Cristina Soares (2005). **A intervenção no desenvolvimento do pensamento estocástico**. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/alfabetica/LopesCeliEspasandin.htm>. Acesso em 15 de junho de 2009

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; FILGUEIRAS, Karina Fideles (2003). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: contraponto entre a escola pública e privada. Disponível em [www.alb.com.br/anais14/Cse12.html](http://www.alb.com.br/anais14/Cse12.html). Acesso em 10 de julho de 2009.

SERRA, Elisabeth Dangelo (2009). A leitura quem começa não para mais. . Disponível em <http://www.pucrs.br/mj/entrevista-03-2009.php>. Acesso em 08 de junho de 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A leitura no contexto escolar*. Série idéias n.5. São Paulo: FDE, 1988. p. 63-70

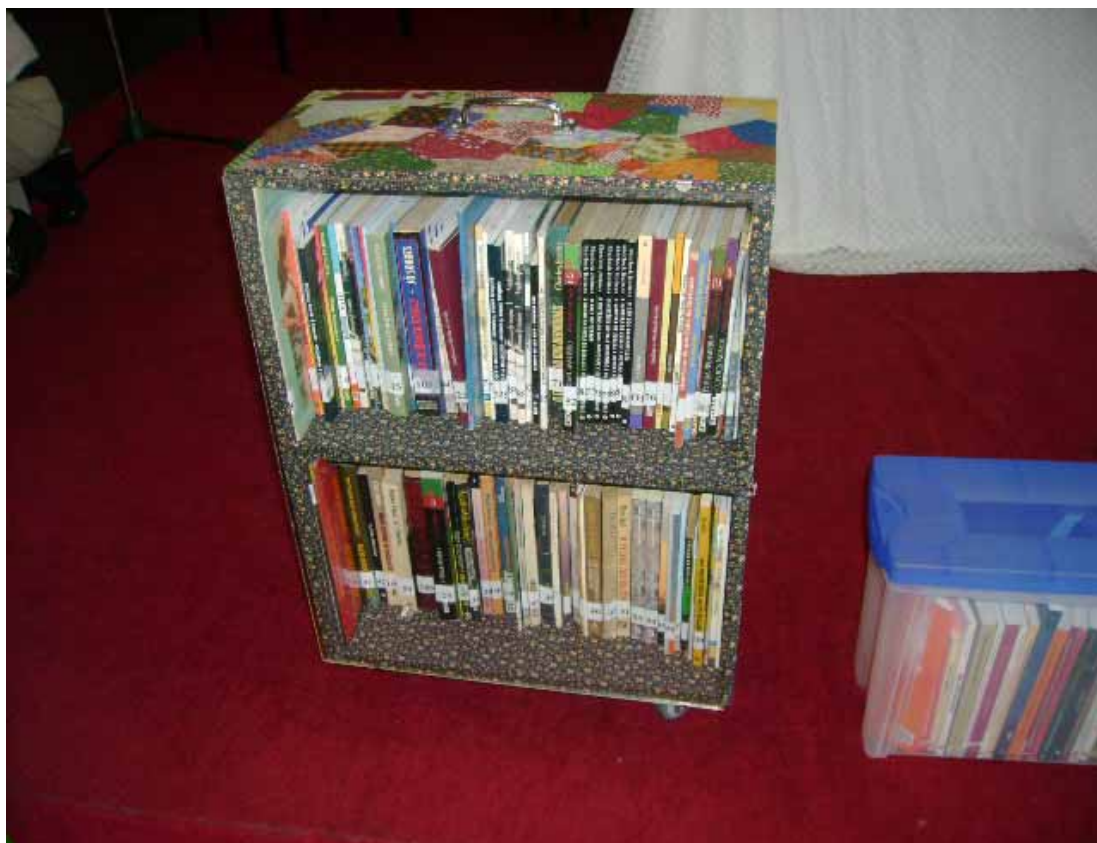
\_\_\_\_\_. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: Zilberman, Regina, org. *Leitura e crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p.133-145.

\_\_\_\_\_. (2006). Teoria e prática da leitura: eis o que falta ao nosso bibliotecário. Disponível em: [http://academica.extralibris.info/educacao/teoria\\_e\\_pratica\\_da\\_leitura\\_ez.html](http://academica.extralibris.info/educacao/teoria_e_pratica_da_leitura_ez.html). Acesso em: 03 de julho de 2009.

SOLIGO, Rosaura, Prado, Guilherme V. T. (2005). Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação.... Disponível em [www.fe.unicamp.br/.../proesf-memorial\\_GuilhermePrado\\_RosauraSoligo.pdf](http://www.fe.unicamp.br/.../proesf-memorial_GuilhermePrado_RosauraSoligo.pdf). Acesso em 22 de junho de 2009.

TORRES, Rosa Maria (2007). Não basta ensinar a ler e a escrever; é preciso aproximar as pessoas ao universo da leitura e escrita. Disponível em [http://www.cereja.org.br/arquivos\\_upload/campana\\_entrevista\\_rosamariatorres.pdf](http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/campana_entrevista_rosamariatorres.pdf), acesso em 10 de junho de 2009.

## ANEXO 1



## ANEXO 2



## **ANEXO 3**

### **Memória Escolar**

Eu estava com nove anos e esse seria o meu primeiro dia de aula da Escola Dr. Moreira de Sousa.

Minha ansiedade era enorme, mas o encontro com a professora, me acalmou. Ela era maravilhosa, serena, divertida... era uma pessoa muito especial. Seu nome? Maria de Jesus Silva Sales. Mas carinhosamente, nós a chamávamos de tia Mara.

Seu jeito de ensinar era marcante, dificilmente não entendíamos a matéria e, quando chegava no final da aula, ela sempre descontraía.... brincadeiras, jogos, diversão, faziam parte do jeito de ensinar da tia Mara.

Ela costumava ler textos reflexivos logo no início da manhã. As aulas eram tão agradáveis que eu ficava sempre na expectativa do outro dia. Aguardava ansiosa a presença daquela tão dedicada professora que, com seu jeito meigo, transformava a sala de aula em um espaço alegre e tranquilo.

Esse ano, com a presença de nossa professora, foi tão agradável, que não sentimos o ano letivo chegar ao fim. Todos nós saímos felizes. Ela, por ter tido alunos tão especiais, e nós, por termos tido uma professora tão maravilhosa.

**Maria Geovânia da Silva**

E.E.F. Dr. Moreira de Sousa

Russas - CE

17/10/2007

Fonte : : [www.educarede.org.br/.../index.cfm?...](http://www.educarede.org.br/.../index.cfm?...)

## ANEXO 4



# ANEXO 5



EU RECOMETO O LIVROS PAULO  
 COELHO POR TEA FASRE  
 LEANDRO

Eu recomendo esse livro, pois nele  
 a mesma história muito emocionante, de  
 uma avó que quando morre que sua  
 filha está grávida ela fica muito feliz  
 e birruca eu acho de tanta alegria  
 A avó não era linda ela parecia  
 mais a filha, de tanto amor dentro  
 as coisas. Não parecia uma lida mulher  
 lá no céu na minha opinião  
 ASS. Alex Lima Trindade 7º EJA

Eu recomendo o livro Quincas Borba do  
 Machado de Assis, uma estória que  
 dá a ver quando se lê, mas o  
 final me entusiasmou, da forma que acabou  
 lá. ASS. Manoel Silva de Jesus 7º EJA

Eu recomendo o livro As estórias que contos  
 e legal vale a pena ler, sei de livro  
 OK Brigada Zumbi ASS 7º EJA

Eu recomendo esse livro de poesia  
 para quem quiser ler e muito bom  
 a gente aprende como é uma poesia  
 Clarisse AP S Janssca 8º EJA